



Fatores gerais do tea diante de suas entrelinhas clínicas-experienciais: um panorama interdisciplinar

General factors of tea in view of its clinical-experiential interlines: an interdisciplinary overview

Patricia Ferreira dos Santos¹

Andréa Santos Lúcio²

Marcos Vitor Costa Castelhana³

Mayara Millena Moreira Formiga⁴

Elthon Bezerra e Silva⁵

RESUMO: Em suas acepções teórico-práticas, esboça-se que as visualizações do TEA permeiam variados aspectos clínicos e experienciais que variam de acordo com cada caso idiossincrático, revelando a importância do acolhimento integral do sujeito em suas singularidades diagnósticas-vivenciais. Pensando nisso, o presente estudo discorre sobre os fatores gerais do TEA através das contemplações acadêmicas, metodológicas e experienciais recentes nas exposições científicas interdisciplinares, levando em consideração a possibilidade de interseção entre os elementos clínicos, considerando as diferentes áreas atuacionais, e os aportes experienciais, enfatizando a pertinência da valorização do sujeito mediante de sua historicidade-subjetividade. Para tanto, valeu-se da metodologia de revisão narrativo como norteadora das construções e organizações tópicas desse trabalho acadêmico, utilizando-se de artigos de revisão, relatos de experiência, capítulos de livro e outras produções especializadas como principal forma de busca. Mediante do abordado, conclui-se-se que a compreensão dos fatores expressivos-constitutivos do TEA permeia um conjunto multifatorial de aspectos clínico-experienciais, revelando a fundamentalidade das execuções e atribuições dialógicas entre os aspectos vivenciais, diretamente atrelados as idiossincrasias, a historicidade e a subjetividade, e os fatores execuções e metodologias especificadas, consolidando as aplicações teórico-práticas por via das diretrizes individuais-coletivos do sujeito em suas singularidades diagnósticas-contemplativas.

Palavras-chave: TEA. Clínica-Experencial. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT: In its theoretical-practical meanings, it is outlined that the visualizations of ASD permeate various clinical and experiential aspects that vary according to each idiosyncratic case, revealing the importance of fully embracing the subject in their diagnostic-experiential singularities. With this in mind, the present study discusses the general factors of ASD through recent academic, methodological and experiential considerations in interdisciplinary scientific exhibitions, taking into account the possibility

¹ Possui Mestrado em Letras pela Universidade do estado do Rio Grande do Norte (UERN) e

² Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Católica Dom Bosco

³ Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

⁴ Graduação em Pedagogia pela Faculdade São Marcos FASAMAR (2020). Mestre em História pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal da Paraíba (2013), com área de concentração em História e Cultura Histórica.

⁵ Graduado em Administração pela UFCG

of intersection between clinical elements, considering the different operational areas, and experiential contributions, emphasizing the relevance of valuing the subject through its historicity-subjectivity. To this end, we used the narrative review methodology as a guide for the topical constructions and organizations of this academic work, using review articles, experience reports, book chapters and other specialized productions as the main form of search. Based on the above, it is concluded that the understanding of the expressive-constitutive factors of ASD permeates a multifactorial set of clinical-experiential aspects, revealing the fundamentality of executions and dialogic attributions between the experiential aspects, directly linked to idiosyncrasies, historicity and subjectivity, and the execution factors and specified methodologies, consolidating the theoretical-practical applications through the individual-collective guidelines of the subject in their diagnostic-contemplative singularities.

Keywords: TEA. Clinical-Experimental. Interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado uma das condições específicas do neurodesenvolvimento que envolvem aspectos complexos e heterogêneos perante de suas diretrizes expressivas-compreensivas, envolvendo limitações e/ou dificuldades significativos nos campos interacionais, comunicativos e comportamentais (BEZERRA et al., 2023).

Em suas acepções teórico-práticas, esboça-se que as visualizações do TEA permeiam variados aspectos clínicos e experienciais que variam de acordo com cada caso idiossincrático, revelando a importância do acolhimento integral do sujeito em suas singularidades diagnósticas-vivenciais, assim como expõe Castelhana (2023), a partir das elaborações psicológicas-clínicas.

Pensando nisso, o presente estudo discorre sobre os fatores gerais do TEA através das contemplações acadêmicas, metodológicas e experienciais recentes nas exposições científicas interdisciplinares, levando em consideração a possibilidade de interseção entre os elementos clínicos, considerando as diferentes áreas atuacionais, e os aportes experienciais, enfatizando a pertinência da valorização do sujeito mediante de sua historicidade-subjetividade.

Para tanto, valeu-se da metodologia de revisão narrativa como norteadora das construções e organizações tópicas desse trabalho acadêmico, utilizando-se de artigos de revisão, relatos de experiência, capítulos de livro e outras produções especializadas como principal forma de busca.

Sendo assim, exposto os aspectos iniciais desse estudo, expressam as demais colocações envolvidas na temática abordada, objetivando possíveis reflexões capazes de fomentar perspectivas dialógicas em face da díade clínica-vivencial por meio dos fatores interdisciplinares.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O TEA, enquanto condição atípica do neurodesenvolvimento, é caracterizado pela presença de alguns sinais e sintomas especificados que poderiam frente dos quadros clínicos, uma vez que suas disposições expressivas conotam elementos intrínsecos em suas singularidades, tendo como esboços centrais três áreas de

alteração, sendo elas: limitações na lapidação do desenvolvimento das habilidades sociais, atrasos ou limitações nos processos comunicacionais verbais e não-verbais e a presença de comportamentos repetitivos e estereotipados (FACION, 2008).

Desse modo, Araújo (2011) afirma que uma das avaliações centrais para o diagnóstico assertivo do TEA atravessa a chamada tríade autística, uma vez que tal noção metodológica permite avaliar as três grandes áreas afetadas pelas contingências psicopatológicas e vivenciais dos quadros clínicos abarcados no contexto profissional em suas execuções técnicas-vinculativas.

Seguindo tal raciocínio, segue um quadro contendo as três principais áreas permeadas pelas caracterizações do TEA em vista de suas entrelinhas expressivas-experienciais, como pode ser visto abaixo:

Quadro 1- A tríade autística e as proposições observacionais:

Limitações nas habilidades sociais	As dificuldades significativas voltadas as interações sociais recíprocas, as lapidações das habilidades interpessoais e as consolidações de vinculações emocionais são características centrais nos quadros diagnósticos do TEA, podendo ser observado desde do início do desenvolvimento do sujeito em suas singularidades vivenciais.
Atrasos e/ou alterações nas comunicações verbais e não-verbais	Os atrasos ou limitações nas elaborações comunicacionais englobam outros conjuntos constitutivos nas entrelinhas diagnósticas do TEA, uma vez que as exposições verbais e não-verbais tendem variar os diferentes quadros clínicos, tendo entre as suas expressões características variáveis e estruturantes.
Presença de comportamentos repetitivos, estereotipados e restritivos	Somado aos demais aspectos supracitados, o TEA, partindo de suas amplitudes comportamentais e interativas, agrupam em seus planos psicopatológicos a presença contínua

de comportamentos repetitivos, estereotipados e restritivos mediante de seus principais sinais observacionais-diagnósticos.
--

Fonte: Baseado em Araújo (2011).

Ante do expressado, avista-se que os aspectos e sinais sintomatológicos do TEA agrupam expressões formativas em três áreas circundantes e condicionantes, tendo em mente que os quadros especificados, partindo de suas investigações idiossincráticas, podem variar em suas observações e manifestações dos sintomas e comportamentos, demonstrando a complexidade das definições diagnósticas.

Para Facion (2008), considerando os estudos e concepções winginianas, as condições autísticas começam a ser observadas através da ideia de *continuum* ou *spectrum*, dado que, apesar das diferenças sintomáticas e expressivas entre os diferentes quadros do autismo, todos os sujeitos diagnosticados estão inseridos nos âmbitos da tríade sociabilidade-comunicação-comportamento.

Nas óticas constitutivas, o TEA engloba diferentes concepções metodológicas e visionais perante de suas formatações teórico-práticas, existindo diferentes abordagens compreensivas pautadas em pressupostos científicos especificados, influenciando nas elaborações contemplativas-executórias, permeando os campos comportamentais, psicodinâmicos, neurofuncionais, epidemiológicos, entre outros (CASTELHANO et al., 2023).

Nesse sentido, Castelhana e colaboradores (2023) comentam que os moldes integrativos ganham cada vez mais espaços entre as abordagens compreensivas do TEA, permitindo possíveis diálogos, interações e edificações metodológicas frente das possibilidades interventivas, assim como observações formativas, nos quadros psicopatológicos/experienciais abarcados.

Nas atuações profissionais, entende-se que os diálogos interdisciplinares são fundamentais para as disposições estratégicas e os planejamentos interventivos, promovendo a comunicação ativa entre os diferentes olhares clínicos através de estruturações intersetoriais (FARIAS et al., 2020).

Nesse sentido, as atuações interativas entre os variados profissionais, assim como os diagnósticos interdisciplinares, são ferramentas essenciais no manejo, investigação e compreensão dos elementos intrínsecos e variantes do desenvolvimento do sujeito examinado, influenciando diretamente nos processos contemplativos-executórios do TEA (FARIAS et al., 2020).

Entretanto, observa-se que, no estudo lapidado por Rezende (2022), a partir de seus dados coletados, apesar da importância das mediações da equipe interdisciplinar, os diálogos interprofissionais perante das contextualizações familiares tendem a girar em torno das concepções tradicionais, baseando-se em critérios unilaterais em muitos dos casos acolhidos, distanciando-se, por exemplo, das investigações e compressões

psicossociais-interativas.

Segundo Rosas (2011), os conhecimentos e práticas voltados ao TEA devem ir além, sobretudo nas exposições dialógicas, dos campos unilaterais, uma vez que tais discussões permeiam intercomunicações a partir de lógicas-perspectivas interdisciplinares, gerando-se compreensões amplas sobre as condições autísticas em suas diferenciações e repercussões executórias, lapidando a atitude profissional enquanto meio interacional-elucidativo.

Destarte, Rezende (2022) comenta que tais proposições comunicacionais também estão interligadas com vinculações familiares, tendo em vista que os processos de triangulação na dinâmica sujeito-família-profissionais são fundamentais nas elaborações metodológicas-interventivas, manejando com as idiosincrasias do caso a partir dos seus elementos de natureza multifatorial, indo além das prerrogativas unitárias.

No estudo de Rodrigues e colaboradores (2023), fica claro que a participação ativa e colaborativa da família serve de força motriz para o desenvolvimento significativo das competências dos sujeitos com TEA, fortificando as dinâmicas e mobilizações perante das consolidações da rede de apoio, tanto em suas amplitudes familiares-comunitárias, como nos diálogos profissionais.

Nos âmbitos atuais deve-se ter em mente que as discussões sobre TEA ganham enfoques amplos e sistemáticos nas elaborações científicas atuais, existindo inúmeros trabalhos acadêmicos na contemporaneidade sob diferentes perspectivas, tendo como exemplo as exposições de Brandalise (2013), de Reis e colaboradores (2023), de Rodrigues e colaboradores (2023), de Oliveira e Schmidt (2023), de Tognette, Santos e Da Silva (2023), de Soares (2023), de Almeida e Uliana (2023), de Mello e Barbosa (2023), entre outros.

Para finalizar, apercebe-se que a compreensão dos elementos constitutivos gerais, assim como os seus aspectos sintomatológicos associados, permite a ampliação ótica dos casos do TEA, visualizando que suas entrelinhas expressivas atravessam uma representação singular frente da díade diagnóstico-experiência, promovendo interações significativos nos campos profissionais-interdisciplinares e nas elaborações e participações familiares, produzindo-se uma rede de apoio circundante fortificada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante do abordado, conclui-se-se que a compreensão dos fatores expressivos-constitutivos do TEA permeia um conjunto multifatorial de aspectos clínico-experienciais, revelando a fundamentalidade das execuções e atribuições dialógicas entre os aspectos vivenciais, diretamente atrelados as idiosincrasias, a historicidade e a subjetividade, e os fatores execuções e metodologias especificadas, consolidando as aplicações teórico-práticas por via das diretrizes individuais-coletivos do sujeito em suas singularidades diagnósticas-contemplativas.

Ainda nesse raciocínio, esboça-se a significância das participações psicossociais e dos acolhimentos e exposições familiares enquanto formativa e difusão de conhecimentos e práticas perante das demandas

específicas dos quadros do TEA, levando em consideração que tais abordagens interativas são fundamentais para a consolidação da díade vivencial-clínica, promovendo pontuações dialógicas-técnicas frente dos aportes metodológicos interdisciplinares.

Outro ponto pertinente, gira em torno das proposições multi e interdisciplinares ante das especificações dos quadros clínicos-vivenciais do TEA como maneira central de suporte comunicativo e estratégico nas diretrizes dos tratamentos singularizados, enfocando na necessidade dos diálogos interativos dos profissionais circundantes do sujeito acolhido, possibilitando prognósticos cada vez mais positivos nos processos contínuos, integrando assertivamente a tríade sujeito-profissionais-família.

Para elaborações futuras, almeja-se a edificação de novos estudos científicos, a exemplo de relatos de experiência, estudos de casos e outras produções qualitativas, pautados nas integrações clínicas-experienciais defronte das caracterizações interdisciplinares, demarcando dinâmicas e abordagens teórico-práticas e metodológicas a partir dos vieses internacionais, consolidando a dialógica idiossincrática que acolhe os sujeitos com TEA, respeitando, acima de tudo, as suas singularidades diagnósticas-subjetivas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Carlos; ULIANA, Márcia Rosa. INVENTÁRIO DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA PARA ESTUDANTES COM TEA (2000-2020). **REAMEC-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, v. 11, n. 1, p. e23045-e23045, 2023.

BEZERRA, Lucas Mainardo Rodrigues et al. TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA) E SUAS CORRELAÇÕES NEUROLÓGICAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 9, p. e494000-e494000, 2023.

BRANDALISE, André. Musicoterapia aplicada à pessoa com transtorno do espectro do autismo (TEA): uma revisão sistemática. *Brazilian Journal of Music Therapy*, 2013.

CASTELHANO, M. V. C.. Transtorno do espectro autista diante das possibilidades teórico-práticas da psicologia clínica: as interfaces do psicodiagnóstico. *REVISTA COOPEX*, v. 14, p. 1605-1615, 2023.

CASTELHANO, M. V. C.; JACOME, K. L. B. ; GUIMARAES, T. T. S. ; NASCIMENTO, M. G. A. ; GUIMARAES, J. A. A. ; GONCALO, T. M. D. ; NOBREGA, V. L. M. ; FREITAS, C. D. F. ; OLIVEIRA, F. C. A. ; SILVA, A. M. . ABORDAGENS TEÓRICO-PRÁTICAS SOBRE AS POSSÍVEIS ETIOLOGIAS DO

TEA: DIÁLOGOS METODOLÓGICOS-EXPLICATIVOS. REVISTA FISIO&TERAPIA, v. 131, p. 1-16, 2023.

FACION, J. R. Transtorno do desenvolvimento e do comportamento. Curitiba: Editora IBPEX, 2008.

FARIAS, TMC de et al. Conhecimento, práticas e atitudes sobre o transtorno do espectro do autismo (TEA) na educação e na saúde: uma revisão. **Estudos interdisciplinares em saúde e educação nos distúrbios do desenvolvimento. São Paulo: Memnon**, p. 37-50, 2020.

MELLO, Tatiana; BARBOSA, Débora Nice Ferrari. AÇÕES INTERDISCIPLINARES MEDIADAS PELA TECNOLOGIA PARA CRIANÇAS COM TEA. *Educação em Foco*, v. 28, n. 1, 2023.

OLIVEIRA, Ana Flávia Teodoro de Mendonça; SCHMIDT, Carlo. Bullying e Transtorno do Espectro Autista (TEA): o que nos revelam as autobiografias?. *Educação e Pesquisa*, v. 49, p. e251469, 2023.

REIS, Daniela Aparecida et al. O Impacto dos Transtornos de Ansiedade na Qualidade de Vida de Pessoas com TEA: Uma Revisão Narrativa. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 23, n. 1, p. 60-76, 2023.

REZENDE, Ana Paula Nogueira de Barros. A família de pacientes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e o papel da equipe interdisciplinar: dilemas e desafios. *Repositório UNITAU*, 2022.

RODRIGUES, Mikaela Macedo Pereira et al. O PAPEL DOS PAIS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DOS PACIENTES COM TEA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 4, n. 3, p. 1249-1252, 2023.

TOGNETTE, Maria Eduarda; SANTOS, Isabela Chicarelli Amaro; DA SILVA, Nilson Rogério. INTERVENÇÕES PARA O ALUNO COM TEA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Educere-Revista da Educação da UNIPAR**, v. 23, n. 1, p. 392-405, 2023.

